

Os que têm talento
são apresentados,
mais tarde ou mais
cedo, a estas três ma-
trons: A maldecen-
cia, a indiferença e
a inveja

ANO V — N.º 106
FEVEREIRO
24
1957

AVENÇA

A Voz do Alentejo



Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ

A HOMENAGEM ao nosso ilustre conterrâneo Dr. José António Madeira

DECORREU num ambien-
te de alegre cordealidade
o almoço de homenagem em
que cerca de 130 amigos e
admiradores do distinto loule-
tano e prestigioso algarvio
Dr. José António Madeira, se
reuniram à sua volta no pas-
sado dia 17 na esplêndida sala
do «Imperium», em Lisboa.

Organizado por uma comi-
são de colegas e amigos —
Eng.ª D. Joaquina Alves da
Silva, Eng.º Jo-é Baptista Lo-
pes, Dr. Humberto Pacheco,
Major Mateus Moreno e Eng.
Rolando Rodrigues e Manuel
Alexandre. Presidiu ao almoço
o nosso não menos ilustre con-
terrâneo e activo Deputado
pelo Algarve, Coronel Man-
uel de Sousa Rosal.

Festa que primou pela fran-
ca afectuosidade e que evi-
denciou o alto conceito em
que o carácter e a personali-
dade do Dr. José António Ma-
deira é tido entre todos aque-
les que o conhecem e admiram,
ele constituiu uma justíssima
homenagem ao estudioso, ao
homem de acção, ao fervoro-
so algarvio, ao amigo sempre
pronto e prestável e ao cora-
ção aberto para o semelhante
mais infeliz.

Isso se deduziu do ambiente
de confraternização e dos
brindes em que usaram da pa-
lavra os srs. Eng. Baptista Lo-
pes, Brigadeiro Lopes Pires,
Major Mateus Moreno, Al-
bertino Ferreira, Dr. José da
Glória Pacheco, José Mimoso
Barreto e Coronel Rosal.

Agradecendo, o ilustre ho-
menageado, como que, na sua
modéstia, procurando justifi-
car-se de ser alvo de uma tão

significativa homenagem, tra-
çou uma síntese do que tem
sido a sua vida de homem de
ciência e de cidadão, num sen-
tido discurso de que, por car-
rência de espaço, damos a
parte final:

Não me envaideço com o valor dos
meus trabalhos neste ramo da ciência.
Considero-os antes meros esboços e
tentativas do que pretendia fazer se
as condições me tivessem sido mais
propícias. Devem ser apreciados mais
à luz do meu entusiasmo em procu-
rar difundir os conhecimentos que
pacientemente fora adquirindo do que
pelo valor intrínseco que eles encer-
ram.

Ainda que este banquete não tenha
um carácter regionalista, o facto de
se encontrarem presentes alguns dos
mais calorosos defensores das belezas
do Algarve, leva-me a reafirmar com
(Continuação na 4.ª página)

ISABEL! ISABEL! Rainha... Rainha!

ESTAS foram as mais es-
pontâneas, vivas e fre-
quentes saudações que a So-
berana da Inglaterra ouviu
em terra portuguesa. Ouvia-as
à chegada, ouviu-as em Lis-
boa durante os percursos pa-
ra as diferentes solenidades e
festas organizadas em Sua
Honra e ouviu-as no Aero-
porto da Portela à despedida!

São com certeza das mais
gratas e amigas saudações que
tem ouvido, porque eram fi-
lhas do entusiasmo popular li-
vre de protocolos, de peias, de
formalismos ou preconceitos,
porque era a expressão oral
da afectuosidade do Povo a
tresvarar de corações, cheios
de calor, simpatia e franqueza.

(Continuação na 4.ª página)

A criança e a beleza

Pela Dr.ª Maria Beatriz S. Branco

PARA quem conhece e ama a crian-
ça, é fora de dúvida que ela é
portadora de uma mensagem de Be-
leza. O essencial para o percebermos
é conseguir adaptar-nos à sua espon-
taneidade e frescura, conservar um
pouco daquele poderoso entusiasmo
e daquela confiança perante a vida e
as pessoas que já foram nossos antes
de crescermos.

Não é tarefa fácil consegui-lo, se
tivermos perdidos o sentido de que é
simples e nos tivermos tornado opa-
ços à Beleza oculta no coração das
coisas, se tivermos esquecido o gosto
pela contemplação da Natureza, a
primeira e mais acessível revelação
do Belo, se tivermos perdido o gosto
pelos prazeres simples e delicados, e
o interesse fresco pelas coisas e pelos
seres deste nosso mundo.

Todos estes processos são outras
tantas facetas daquela educação que
importa realizar na criança, aspectos
final de uma educação estética que
leva o menino a apreciar e a desco-
brir o Belo onde quer que ele se en-
contre e a conservar na alma essas
características de espontaneidade, be-
leza, frescura e graça que tantas ve-

zes se esvaem à medida que os pe-
quenos se transformam em homens
e mulheres.

E agora que, segundo uma expres-
são já consagrada, nos encontramos
no «século da criança», a necessidade
de uma tal educação surge com maior
relevo na cultura do nosso tempo, já
que estamos a dar-nos conta, através
das desilusões de uma civilização me-
canizada e demasiadamente extrover-
tida, que necessitamos de um «homem
novo».

Para um «homem novo», uma no-
va educação, e, podemos afirmá-lo,
essa nova educação só neste nosso
século começa a ser vulgarizada, no
Occidente, educação na qual se come-
ça a dar papel preponderante aos fac-
tores estéticos.

Como já várias vezes temos tido
ocasião de salientar, o ser humano e
portanto a criança, não são só inteli-
gência ou actividade, como numa vi-
são unilateral têm sido encarados nos
problemas educativos. É indispensá-
vel acentuar que a efectividade, a vi-
da do coração, é outro grande compa-
r-

(Continuação na 3.ª página)

Após 34 anos

Pelo Dr. Mauricio Monteiro

QUEM bebeu das águas
do Cadoiço, naqueles
já recuados tempos em que
este precioso líquido não
tinha tido ainda as honras
de entrada nos nossos do-
mícios; quem tomou par-
te nas euforias carnavales-
cas louletanas tão típicas
e bairristas, desde as gra-
çolas regionais e populares
até à exibição esplendorosa
e artística do Carnaval
que honra e enaltece a nos-
sa província do Algarve;
quem participou nos en-
tusiasmos delirantes da
ascensão clamorosa, im-
pregnada de fé e de ardor
colectivo da Mãe Soberana,
em que o Povo em marcha
ovante, entre vivas, flores,
súplicas e lágrimas de emo-
ção sobe uma íngreme la-
deira, coalhada de almas,
trazidas até ali pela crença,
pela atracção inédita do
colorido, e até pela admi-
rável perspectiva paisagís-
tica que de momento nos
oferece aquela romaria es-
pontânea e alegre e ao mes-
mo tempo sincera na sua
intensa vibração religiosa,
a que não falta grandeza;
quem deambulou, em cal-
mas tardes estivais, por
quintas e vales nos admi-
ráveis arrabaldes da Vila,
(Continuação na 2.ª página)

PERFIS

António Aleixo

ANTÓNIO ALEIXO, esse poeta singular na cultura, no
estro e na vida, foi dos cauteleiros que morreu a dar a
«sorte grande» à «Poesia»...

O jogo, para ele, foi um pretexto, uma necessidade, um
meio de vida, fictício, pois o poeta bem sabia que Calíope e a
Fortuna foram sempre inconciliáveis, através de Camões, Bo-
cage, Antero, Duro, Florbela, Nobre, etc.

O seu jogo premiado esteve sempre nas rimas e na filoso-
fia das suas quadras que ficaram por rebater — quadras de oiro,
que qualquer cambista regeitaria, mas que a Antologia Poética
recebeu pelo «mesmo dinheiro»...

Vendeu muito «jogo branco», mas nunca o jogo das suas
quatro rimas foi debotado, incolor — de rendilhado banal. Co-
mo cauteleiro mentiu muitas vezes (pela necessidade de viver),
ao anunciar o número da Fortuna; como poeta, foi honesto,
até no sabor satírico que imprimiu aos seus versos — sempre
irónico, sempre estoico, retalhando-se, até ao âmago, nessa
de dois gumes.

A sua poesia foi um «bilhe-
te premiado» na Poesia Po-
pular, que eu — depois de Au-
gusto Gil e de Silva Tavares
— não hesito em reputar de
um terceiro prémio. Foi ven-
dido em «cauteles» e das que
ficaram por vender foi a famí-
lia que, num arrasto de have-
res, «acabou o resto».

Mais uma vez na história
da poesia universal o fatalis-
ma austero feriu de morte, de
(Continuação na 2.ª página)

UMA OFERTA de um artista louletano à Rainha Isabel

POR intermédio da Direcção da
Casa do Algarve foi entregue
na Embaixada Britânica de Lisboa,
para Sua Majestade a Rainha Isabel
II, como recordação do Algarve na
sua visita a Portugal, duas grandes
anforas de cobre, precioso trabalho
que o considerado artista nosso con-
terrâneo sr. José de Brito Barracha
executou e ofereceu à soberana in-
glesa.

Hoje há CARNAVAL

Loulé tantos de tal. Caem as folhas do calendá-
rio e pelo chão do tempo desfilam, num tropel, as 4
estações do ano. A vida, neste pacato burgo, prosse-
gue calma no seu fastídio.

Loulé, tantos de tal. Bom tempo, tempo chuvo-
so, frio, calor, assinalam os barómetros no seu labor
meteorológico. As oscilações da temperatura não al-
teram a morna placidez neste nosso viver de aldeões
burgueses.

Loulé, tantos de tal. Finam-se os ares calmos e
pacatos. Tudo se agita e envolve numa roda-viva or-
ganizada. O termómetro do bairrismo, atinge altas
gradações, sob o calor do entusiasmo. São 24 de Fe-
vereiro deste ano da graça de 1957. Aproximam-se os
3 dias da grande função e já se vibra nas ante-vésperas.

A 3, 4 e 5 de Março, todos os que vivem e sentem a meritória realização, lá es-
tarão nos seus postos para cumprir, uma vez mais, a honrosa mas também ingrata
tarefa, de bem servir e dignificar a terra mater do Carnaval algarvio.



Todos os empreendimentos de certo vulto, como este do entrudo lou-
letano, que além dos pergaminhos firmados na velha tradição carnavalesca
concede à terra que o celebra
as regalias da sua fama, são,
na generalidade, produto de
homens dotados de tempera-
mento e iniciativa especial,
que se entregam às tarefas com o me-
lhor do seu entusiasmo, carinho e saber.

Se é evidente que a festa, no seu ga-
llop glorioso através dos anos, tem
conquistado crescente notabilidade, não
é menos evidente que, para o alcance
desse prestígio, muito tem contribuído
um grupo de seus fieis servidores, que
com ela se tem notabilizado.

São eles os notáveis e activistas da
realização. Do grupo dos primeiros faz m parte figuras representativas e de influên-
cia predominante. Com os seus nomes prestigiosos constituem as vozes autorizadas
que comandam a vanguarda.

Das festas realizadas nos últimos anos, revivem, na memória de todos, dois no-
mes que ela se devotaram durante alguns anos: o dos srs. Dr. Bernardo Lopes, de
saúdosa memória e José da Costa Guerreiro.

São os notáveis do passado.

Para a festa que se aproxima surge, no seu comando, outra personalidade ilus-
tre: o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, director clínico do hospital e nome consagrado da
medicina.



E' o notável do presente.
No segundo grupo, o dos activistas,
aparece à frente de todos um nome, a quem
o carnaval muito ficou devendo, pelo ad-
mirável esforço que lhe dedicou: o do sr.
Raul Rafael Pinto. Não só pelo muito que
fez na organização da festa, como ainda
noutros sectores, em prol de Loulé, é, in-
contestavelmente, o seu activista n.º 1.
Seria ideal, para bem desta terra, que ou-
tra figura, tão activa e diligente, surgisse
no tablado das actividades locais e con-
seguisse igualá-lo nesse prestigioso título.

Foram também intensos servidores
dos festejos, embora periodicamente, mas que têm merecido lugar na galeria dos
seus activistas, os seguintes srs: Arquitecto Manuel M. Laginha, João Barracha, Rui
da Glória Centeno (1955) e Tomaz Rodrigues Domingues (1956).

Foram estes, quanto a nós, os principais activistas que, desinteressadamente,
serviram a realização nestes últimos anos. Ainda que em condições diferentes, faz
parte do grupo dos activistas principais o sr. João Campos, que em anos anteriores
lhe concedeu o melhor da sua inspiração artística.

Para o carnaval deste ano é eleito seu activista o
sr. João Farrajota Alves.

Ao festejar se mais um aniversário deste carnaval,
era de elemental justiça referenciar os nomes destes
paladinos do bem fazer, crentes de que tão abnegado
esforço, em prol duma causa nobre e elevada, como é
toda finalidade da festa, será compreendido, admirado
e, se possível, imitado.



Faz agora anos, uma sociedade sem ca-
pital mas algumas ideias no «cofre», preten-
deu organizar bailes particulares nos 3 dias
de carnaval, tendo como cartaz principal um
grupo de algumas bailarinas espanholas que
se exibiriam nos intervalos.

Sucedeu que o projecto foi muito constado mas não
resultou por falta de
orquestra. Entretanto,
houve quem se aprovei-
tasse da oportuni-
dade e vá de satirizar o
falhanço com apro-
priado hu-
morismo.

(Continuação na 2.ª página)

(Cont. 4.ª pág.)



Secção Pecuária

«A Língua Azul»

ESTANDO a decorrer o período da Campanha de vacinação contra a «Febre Catarral dos Ovinos» (Língua azul), ordenada pelo Estado e a qual termina em 1 de Maio, próximo, será prudente organizar os serviços por forma a torná-los mais simples e mais eficientes a Campanha.

Dado que no concelho predominam os pequenos rebanhos e existem muitos proprietários que possuem apenas um ou dois animais, o sistema de concentrações impõe-se. Desta forma, os interessados devem fazer a inscrição no Regedor da sua freguesia, onde, além do nome e morada, devem dizer qual o número aproximado de animais que têm para vacinar.

Uma vez feita a inscrição e logo que o número de inscrições o justifique, ser-lhes-á dado conhecimento do dia, hora e local de concentração, para se proceder à vacina dos animais.

Como cada interessado tem a liberdade de escolher o médico veterinário que desejar, esta precaução ó se compreende para aqueles que desejem mandar fazer a vacinação pelo veterinário municipal do concelho.

As concentrações de apre- ciável número de animais (o qual será regulado pelo veterinário municipal) redundarão em vantagem de ordem económica para cada um e só por isso se adopta o processo descrito.

Espera-se, pois, que todos compreendam o alcance desta sugestão e desde já comecem a fazer as suas inscrições nas respectivas Regedorias.

VIAJANTE

com carta de ligeiros para armazém de mercearias, precisa-se

Nesta redacção se informa.

Câmara Municipal de Loulé

A N Ú N C I O

«Pavimentação da E. M. que liga Quarteira com Almancil» (Troço entre a Fonte Coberta e Almancil)

Torna-se público que no dia 14 do mês de Março de 1957, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público que é aberto para adjudicação de execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A Base de Licitação é de 162.370\$00

Para serem admitidos a concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de Esc. 4.060\$00, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, a qual deverá ser requisitada com a necessária antecedência, em qualquer dia útil e durante as horas de expediente.

As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara, de forma a serem recebidas até à véspera do concurso.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 18 de Fevereiro de 1957

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

José João Ascensão Pablos

IMPrensa Regional e Técnica

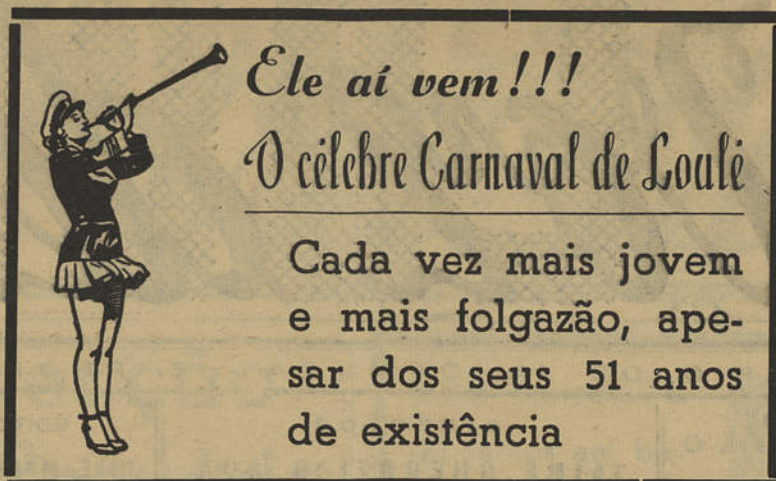
(Continuação da 1.ª página)

um almoço de confraternização de toda a imprensa regional e técnica; Nomear uma comissão para levar a efeito um espectáculo ou serão cultural para conseguir receitas para a instalação dos serviços de assistência da Associação; e propôr á consideração de toda a imprensa periódica portuguesa, a realização duma Homagem ao Governo da Nação, nas pessoas de suas excelências os Ministros das Corporações e da Educação Nacional, de forma a constituir um preito justíssimo das altas virtudes de Patriotismo e sábia Administração, de que a Imprensa Regional é a mais solícita na propaganda, mercê da sua situação especial de existência junto das Autarquias Nacionais e Acção Regionalista.

Além da ordem dos trabalhos, a assembleia tratou de assuntos de interesse colectivo, tendo resolvido nomear uma comissão de propaganda, composta pelos consócios Manuel Cardoso Matha, Carlos Machado, Nuno Tristão Rosado, Luís Sebastião Peres, Candido da Velha, José Godinho Cunha e José Maria da Piedade Barros. Foi igualmente deliberado constituir núcleos representativos da Associação da Imprensa nas várias regiões do território nacional e promover visitas dos corpos gerentes a esses núcleos para informação dos objectivos da Associação, explicação de dúvidas que por ventura existam no pensamento dos dirigentes e outros elementos da imprensa periódica e receber as sugestões que os mesmos elementos lhes apresentem.

Despedida

Joaquim da Franca Leal Martins, tendo retirado para Luanda e não lhe tendo sido possível apresentar pessoalmente as suas despedidas a todas as pessoas amigas e de suas relações, vem fazê-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos naquela cidade africana.



PERFIS

António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

luto e de desespero uma lira de grande poeta.

Hoje, em face desse 3.º prémio consumado, todos voltam o olhar cioso para as «cauteladas» que António Aleixo vendeu. Mas souo a hora de desandar a roda e o poeta, emudecido para todo o sempre, não venderá mais lotarias...

Em cada quatro rimas um poema; em cada poema um grito surdo, que só depois de amplificado, pela voz das edições, o Mundo ouviu — compreendeu enfim.

Foi mais fácil ao seu estro condensar em quatro versos um pensamento de ouro, que de entre um milhão de números extrair o ouro prometido pela Fortuna, daí a razão de Aleixo ter sido um poeta cauteloso.

Nunca o seu «jogo» foi sequer compensado com a «letra», pois ele, iletrado, mal sabia escrever — autografar o seu pensamento. Melhor pensador que artífice dos quatro versos, a sua poesia sacrificou sempre a forma á grandeza do pensamento. Porém, a forma ortográfica vive e viverá vários «figurinos», como nas damas fúteis; a sua poesia continuará Calíope—eternamente!

Daí a razão da sua poesia espontânea no canto, como a voz dos pássaros, os sussurros dos ribeiros, os gritos dos trovões—uma poesia iletrada que, nem portanto se inibiu cantar. Daí a sua poesia silvestre, brotada das bermas das estradas, dos âmagos dos bosques, como as amoras e os frutos de ninguém, a pender pelos valados.

Nasceu poeta, António Aleixo, como a camélia nasce rainha, como o cardo nasce humilde, como o oceano nasceu profundo e a rocha brota austera.

Da camélia copiou a beleza

João Caetano de Sousa Leal, Limitada LOULÉ

Trespasa-se a secção de retalho desta firma

Por motivo de falecimento de um dos sócios e por o outro não poder estar à frente das Secções de Retalho e Atacado.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou António de Sousa Leal.

Se a sua máquina de Escrever

Necessita ser

Reparada

Limpa

Lubrificada

Deve confia-la ao técnico habilitado

Joaquim Mariano

Rua Frei Joaquim de Loulé, 34

LOULÉ

Após 34 anos

(Continuação da 1.ª página)

merendando aqui e ali em recantos de uma suavidade idílica, e acompanhou de perto a compita musical bairrista e estruturalmente louletana, simpática, digna do nosso apreço, da Música Nova e Música Velha; quem do Alto da Cruz da Assumada contemplou, em dias translúcidos, em que o sol glorioso encharcava de luz a colina em anfiteatro e a planície cá em baixo, matizada pelo casario multicolor da urbe, e alongando a vista vai deparar lá ao longe a fita azul-cinzenta, metálica, de um mar tranquilo, cortado pelas velas brancas dos barcos de pesca; quem viu e sentiu profundamente tudo isso não pode voltar as costas, alhear se, esquecer todas estas impressões que, dia a dia, durante trinta e quatro anos, se gravaram na chapa impressionável da nossa sensibilidade!?

Digam ao português, nado e criado na Casa Lusitana, depois de transpor a fronteira e lá se instalar, ainda que disfrutando de um conforto de vida superior, que esqueça a sua lin-

Écos de Albufeira

— Por especial deferência da Empresa do Cine-Pax, estão a realizar-se no seu salão de Festas, bailes carnavalescos, cujas receitas se destinam à Sopa dos Pobres, desta vila.

— Para entrega de diplomas e distintivos da D. C. T., do curso findo, realizado nesta vila, efectuou-se no Cine Pax, uma sessão solene, tendo no final sido exibidos alguns filmes, referentes àquela Organização.

— Estão já muito adiantados os trabalhos que a Junta Autónoma das Estradas está a realizar no sítio das Fontainhas, pelos quais será suprimida a passagem de nível ali existente, fazendo, para esse fim, a estrada um pequeno desvio.

— Devem começar breve os trabalhos de acabamento do edifício da F. N. A. T.

A. Leote

gua, os seus costumes natos e o ambiente em que se criou.

Peçam ao indivíduo que se deslocou, mesmo dentro do seu País, para um outro meio, ainda que superior em cultura, em conforto e de mais elevado convívio social, que se alheie, se esqueça do ambiente onde conviveu durante trinta e quatro anos e nele exerça a sua actividade profissional, estabeleceu o seu lar e viu aqui surgir para a Vida alguns dos seus descendentes, vivos padrões da nossa imortalidade, e digam-lhe que se alheie, que abandone, esqueça todo o passado: Impossível!!...

Não se pode passar uma esponja sobre um passado tão longo e fecundo, destruir todas estas impressões que penetraram, lenta e suavemente no âmbito da nossa psicologia e da nossa estrutura anímica, e que ali se alojaram para, mais tarde, em momentos de acalmia, e de repouso espiritual, podermos recordar para... vivermos um pouco do Passado!...

São estas as minhas primeiras impressões a transmitir a «A Voz de Loulé», após a minha saída dessa Notável e Honrada Vila, onde convivi durante trinta e quatro anos e à qual apresento as minhas melhores saudações e formulo os meus mais sinceros votos das maiores prosperidades. E... até breve!

Lisboa, 1/2/1957.

Maurício Monteiro

A originalidade maravilhosa das Batalhas de Flores é uma herança artística legada por exclusiva tradição ao povo de Loulé.

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

LOULÉ

Direcção Clínica de: Dr. Manuel Cabeçadas

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas todos os dias úteis às 15 horas

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz ouvidos e garganta

Consultas aos 1. e 3.º sábados de cada mês

Dr. Teodoro de Sousa Pedro — Anestesiologista

TELEFONE 52

LOULÉ

Subdelegação de Saude do Concelho de LOULÉ

A V I S O

Na falta de comunicação individual, avisam-se por este meio, todos os indivíduos que pelo exercício das profissões de trabalhadores da indústria ou comércio alimentares, ficaram obrigados ao uso do boletim de sanidade, que necessitam de completar o exame médico a que foram submetidos, com exame micro radiográfico do torax.

Para este efeito, devem comparecer no dia 6 de Março próximo, no Dispensário Antituberculoso de Loulé (Edifício do extinto «Centro de Saude») das 9 às 12 horas ou das 15 às 18 horas.

Quaisquer outras pessoas, interessadas em efectuar o mesmo exame, poderão igualmente comparecer nos dias e horas indicados.

Os exames que se efectuarem serão retribuídos por uma importância mínima indo de 2\$50 a 10\$00, como máximo.

«Nem tanto, meu Deus» desfechou faceiramente a madrinha que já há muito tempo anciava por falar, sem conseguir uma aberta, «Todos são capazes de julgar que só nesses tempos é que havia camponesas de geito. De resto tu não as podes conhecer, porque és um jarreta; mas fica sabendo que ainda continuam a existir tão

certa vaidade que sinto e vivo com eles os grandes problemas desse rincão que a natureza prodigalizou com os mais sublimes dotes, e onde existem esplêndidas condições inerentes ao ritmo da vida actual.

Na verdade o Algarve ocupa um lugar muito especial no meu coração. Todos os seus anseios e aspirações, especialmente os mais nobres e elavados me são profundamente sensíveis e revivo-os com mais acendrado bairismo. Resolvidos que sejam uma meada d'água dos seus problemas basilares, teremos então aquele Jardim de trinta léguas como lhe chamou o insigne escritor Francisco Gomes de Amorim.

Senhoras e Senhores:

Por mais que tentasse eliminar das minhas despretenciosas palavras a linguagem de técnica e da ciência não o consegui. E' como vos disse no princípio, um defeito meu de formação e de educação. Lamento não ter atraído o vosso espírito e a vossa atenção por carência de arte literária, de estilo, de erudição e de eloquência, predicados que dão a verdadeira elevação e elegância ao discurso.

Desejaria agora traçar o perfil e evocar a vida de cada um dos ilustres oradores e afirmar-lhes quanto as suas encomiásticas saudações me reviveram com sentimentalidade os tempos passados que a vida no seu transcurso me vai já apressadamente distanciando. Na impossibilidade de o fazer, permita-se-me que englobe no mesmo nobilitante pensamento de gratidão toda a vossa venturosa generosidade alicerçada pela certeza de infinita amizade.

A's Ex.ªs Senhoras que se dignaram enriquecer este festivo banquete com a sua espirotuosa e a esufiante alegria da sua encantadora fragilidade, afirmo muito respeitosamente o meu mais elevado reconhecimento.

A comissão promotora do almoço, também organizou e publicou um valioso «Curriculum vitae» do homenageado.

Foram recebidos de Loulé, e de quase todos os pontos do Algarve e do País, muitas centenas de cartas, telegramas e cartões.

O nosso Director e o nosso jornal fizeram-se representar pelo nosso dedicado colaborador, sr. Raúl Rafael Pinto e aquele, em carta particular, significou a admiração em que, como homem ilustre e como algarvio de primeira água, tem o Dr. José António Madeira.

Ginginha Santo António e Eduardino

Vinhos Azeites, Branco corado e tipo bucelas

As melhores qualidades

VENDE

M. Brito da Mana

Telefone 18 Loulé

Isabel! Isabel! Rainha... Rainha!

(Continuação da 1.ª página)

Para o Seu coração de Rainha de um Povo de formalismos e convencionalismos, esta explosão de Sentimentalidade afectuosa, pessoal, brotando, sem preparações nem ensaios, da alma do bom Povo de Portugal, há-de tê-la sensibilizado, há-de tê-la enternecido!

E' que a Soberana, compreendendo a sinceridade das vozes que a aclamavam, sentiu como este Povo reage e a todos distribuía acenos e saudações com uma simplicidade que mais realçava a Sua distinção.

E, estamos certos, que aos seus ouvidos chegou toda a expressão de sentimento nacional, gritado naquelas saudações toda a sinceridade e encanto que espalhou por esta terra portuguesa onde, a par da grandeza e projecção da visita política e oficial e do prestígio que, em todo o Mundo, carrou para Portugal, deixou uma profunda Saudade pelo Seu sorriso que lhe mereceu o título de «Rainha do doce sorriso» como lhe chamavam as mulheres portuguesas!

LOULÉ... em retrato

OS preparativos fá visíveis para os festejos do Carnaval contagiaram todos os loulitanos.

Carnaval! Carnaval de Loulé!

E' quase o tema dominante de todas as conversas.

Casas que se pintam, que se caíam, vidros que sofrem limpeza geral, móveis que se compõem, cortinas que se lavam e engomam, azáfamas domésticas que vão por todas as casas...

Quartos que estão de vago algum tempo, que se prepararam, tudo para receber visitantes.

De forma que, não é só o aspecto exterior das casas, ornamentações e carros alegóricos, que dão que fazer e mobilizam gente. E' todo o sistema de vida que é influenciado por esta festividade.

E' afinal tanto preparativo, tanta limpeza, para quê?

Passados os três dias, é outra estafa, outro trabalho, outra canseira para limpar o pó que se infiltrou por todos os lados com a serradura dos sacos que rebentam, a extracção do confetti que se mete por todos os cantos, pelas algebras, pelas dobras das calças, pelos livros das estantes, entre os colchões e enxergas, debaixo dos móveis, por toda a parte, enfim.

Tanta limpeza para quê? Para ficar tudo sujo outra vez!

Loulé também foi ver a Rainha, também se fez excursionista, também quiz compartilhar da grandeza e brilho da apoteótica recepção feita à Ilustre e Régia visitante!

Em várias excursões, em diversos veículos, vimos gente de Loulé, em Lisboa e nos mais variados locais.

Estávamos em qualquer sítio muito entretidos com o panorama, enfiados naquelas horas de espera que havia de se perder para conseguir ver a Rainha, no café, no cinema, ou até falando com um amigo na rua e... záz, uma pancadinha amiga nas costas!

Voltávamo-nos e certo: — Era gente de Loulé!

Até numa interrupção forçada de viagem, em pleno Alentejo, fomos abrigar-nos em casa de loulitanos.

Que bem sabe, entrar-se assim, sem esperar em casa de conterrâneo... quando se espera ir pedir ajuda e auxílio a um desconhecido! E' tão grande o conforto que nos parece estar entre família.

E, depois, mais satisfação por ver que o loulitano está bem, prospera e tem vida desafogada.

Fala-se, conversa-se, para enganar o tempo e afinal sabe-se que, tanto o marido como a mulher são de Loulé. E gente bastante conhecida, estabelecida há anos com uma pensão na estação de Carregueiro.

Quem nos havia de dizer que, tão longe de casa, iríamos encontrar uma casa de jantar de pensão, tão acolhedora e bem preparada, como a não há em Loulé. Os loulitanos têm de sofrer esta afronta: Em matéria de pensões, estamos muito reles!

Reporter X

Parteira

Enfermeira-Puericultora.
Av. José da Costa Mea
Iha, 38 — Loulé.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos em Fevereiro:

Em 7, o sr. José Gomes, residente em Marrocos.

Em 12, a sr.ª D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Alcanil.

Em 22, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 25, a sr.ª D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo, os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros. Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Martins e a menina Maria Ivone Gonçalves Matias.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, e a menina Maria da Assunção Faísca Zacarias, residente na Venezuela.

Em 27, a sr.ª D. Maria Gabriela Lopes Quinta.

Fazem anos em Março:

Em 1, o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 4, a sr.ª D. Lúcia Martins de Sousa, residente em Angola e o menino Francisco Serafim Campina.

Em 5, o sr. Emiliano Laginha dos Ramos e as meninas Maria Julia Nunes Correia e Maria Helena Vicente Duarte.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 10, a menina Elsa Maria Mendes Correia.

Em 18, o sr. José Guerreiro Casanova.

Em 19, o sr. José da Piedade Pires, a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Falecimentos

Faleceu no dia 18 do corrente nesta vila a sr.ª D. Joaquina Correia Dourado Barros, de 76 anos de idade, natural da Luz de Tavira, viúva do sr. Miguel Guerreiro de Barros.

Era mãe do sr. Comandante Pedro Correia de Barros, Governador da Província de Macau e da sr.ª D. Maria da Ascensão Correia de Barros e Silva, Professora de Liceu em Lourenço Marques, e madrastra do sr. Francisco Mateus de Barros, Guarda-Livros nesta localidade, e sogra da sr.ª D. Maria Fortunata Correia de Barros e do sr. Joaquim Pereira da Silva, funcionário do Ministério das Finanças em Lourenço Marques e tia do sr. Eng.º Alberto Correia Vargas Chefe da Delegação da Junta Nacional das Frutas em Faro.

— Com 72 anos de idade, faleceu no dia 14 do corrente em Alcanil, o sr. Francisco Domingos de Sousa, comerciante naquela povoação.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro e era pai das sr.ªs D. Maria, Maria José, Maria Carlos e Maria Ventura Domingos de Sousa.

A's famílias enlutadas, os nossos sentidos pesames.

Assembleia Geral da Casa do Algarve

Por motivo de força maior, a assembleia-geral ordinária da «Casa do Algarve» que deveria ter reunido em 14, para apreciação e votação do relatório e contas do ano findo, foi transferida para 28 do corrente às 21 horas.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSÉ GUERREIRO NETO, requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 38, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 19 de Fevereiro de 1957.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

HOJE HA' CARNAVAL



(Continuação da 1.ª página)

Assim, perante o riso geral, desfilou

no côrso carnavalesco um trem com 3 matrônas vestidas à espanhola, tendo a encimá-lo este significativo letrero: «Elas sempre vieram!!!»

Este ano, e como um dos atractivos da festa, conta-se com a participação dum grupo folclórico de danças andaluzas, constituído por 26 figuras. E' uma espécie de alegria contratada para animar os festejos, atendendo ao proverbial espírito de alegria dos nossos vizinhos.

E' de crer que o falhanço não se repetirá e certos disso antecipamos a prever: «Elas sempre vêm!»



Aponta-se, com muita razão, a falta de alegria nas festas. Para obviar a essa falha

lha pensou-se em contratar o grupo de «augustos de soirée» (faz tudo) do Coliseu dos Recreios, para com as suas pantomimas e palhaçadas divertirem o público. Desistiu-se, porém, da pretensão devido a esses artistas estarem comprometidos e para que estes festejos não venham a falecer por falta de graça ou alegria, é necessário estudar-se a criação dum côrso humorístico, constituído por carros apropriados, o qual circularia em sentido oposto ao dos carros de fantasia artística.

Com RISOCILINA ou sem ela, transformemos o carnaval do futuro numa festa dos sorrisos! Rir com gosto e satisfação é uma necessidade, sobretudo nas épocas de crise e de preocupações, como a que este vale de lágrimas atravessa.



Tomaz Rodrigues Domingues
«Activista» de 1956

les inspirado na arte de Marialva, é um primor e os seus painéis vão causar sensação;

— O Rancho Folclórico da Andaluzia é composto por 26 figuras.

— O baile, graças à gentileza do seu proprietário efectua-se nas mesmas salas, pelo que é de prever novo êxito.

— A propaganda saiu atrasada, sem culpas da Comissão.

— Este ano temos Rainha em vez de Miss Carnaval.

— O incansável José de Sousa, que é um arquivista diligente e perfeito, tomou a sua responsabilidade a distribuição da propaganda. E' dos antigos carolas da festa que fala pouco e produz muito.

— Há notícias de excursões organizadas por estudantes universitários de Lisboa e Coimbra e dos Liceus de Lisboa e Beja.

Carnaval de Loulé Serviço combinado Loulé e Loulé - Estação

A Empresa de Viação Algarve, L.ª, informa-nos que estabelece nos dias 3, 4 e 5 de Março, um serviço especial de camionetas entre a estação de Loulé e Loulé (vila) em ligação aos comboios e auto-motoras, para facilitar o transporte dos passageiros que se destinem a Loulé e ainda para o seu regresso.

HORÁRIO

Partidas de Loulé (Gare) —
8.20 - 9.00 - 10.20 - 11.00 -
13.0 - 13.45 - 14.00 - 14.50 -
15.20 - 16.00 - 16.55 - 19.20 -
21.20.

Partidas de Loulé — 7.50 -
8.35 - 9.50 - 10.35 - 12.30 -
12.50 - 16.20 - 17.30 - 18.10 -
18.30 - 18.50 - 19.35 - 20.50.

Subscrição para o Carnaval de Loulé

Transporte.	5.695\$00
Livraria Luso-Espanhola, L.ª — Lisboa	100\$00
Manuel Carneiro Bertão — Torrão.	10\$00
Companhia de Seguros ATLAS — Lisboa	500\$00
Ricardo da Silva Simplicio — Loures	200\$00
Maria Dias Pereirinha — Patã	100\$10
Maria Guerreiro Eloi — Paderne	70\$00
Manuel de Sousa Campina — Venezuela — (10 dolrs.)	286\$00
Francisco de Sousa Campina — * — (10 *)	286\$00
José Campos Rodrigues — Lisboa	10\$00
Carlos Ermida — Lisboa	500\$00
Dr. José Isidro F. Rocheta — Lisboa	150\$00
D. Rosa Farrajota Rocheta — *	200\$00
Anónimo — Setúbal	10\$00
A Transportar.	8.287\$00



Dr. Manuel Cabeçadas

metidos para os 3 dias de carnaval.

Deve insistir-se no projecto, em anos futuros.

Com artistas de circo e a colaboração da estudantada, sobretudo, a dos cursos superiores, que para este género de brincadeiras tem ideias magníficas e além disso alegria e boa disposição, pode o «mercado» carnavalesco de Loulé reclamar, aos quatro ventos, a existência dum produto muito procurado e pouco encontrado: a RISOCILINA, antibiótico da tristeza.

Depois é anunciar: «Se quer morrer de riso, venha a Loulé no carnaval. Com a nossa RISOCILINA garantimos-lhe o mais suave risocídio do século».

Para que esta e outras pilherias resultem e para que estes festejos não venham a falecer por falta de graça ou alegria, é necessário estudar-se a criação dum côrso humorístico, constituído por carros apropriados, o qual circularia em sentido oposto ao dos carros de fantasia artística.

Com RISOCILINA ou sem ela, transformemos o carnaval do futuro numa festa dos sorrisos! Rir com gosto e satisfação é uma necessidade, sobretudo nas épocas de crise e de preocupações, como a que este vale de lágrimas atravessa.



A Organização afirma e o mundo carnavalesco acredita — sejam novidades ou velharias:

— As Batalhas deste ano estão garantidas por 38 carros:

— A C. P. estende até Saboia o seu serviço especial de automotoras.

— A E. V. A., de colaboração com a C. P., estabelece um eficiente serviço de ligações entre Loulé e a estação;

— Alguns carros vão causar sucesso. Um deles inspirado na arte de Marialva, é um primor e os seus painéis vão causar sensação;

— O Rancho Folclórico da Andaluzia é composto por 26 figuras.

— O baile, graças à gentileza do seu proprietário efectua-se nas mesmas salas, pelo que é de prever novo êxito.

— A propaganda saiu atrasada, sem culpas da Comissão.

— Este ano temos Rainha em vez de Miss Carnaval.

— O incansável José de Sousa, que é um arquivista diligente e perfeito, tomou a sua responsabilidade a distribuição da propaganda. E' dos antigos carolas da festa que fala pouco e produz muito.

— Há notícias de excursões organizadas por estudantes universitários de Lisboa e Coimbra e dos Liceus de Lisboa e Beja.



José Farrajota Alves
«Activista» de 1957

TROVADOR



FUTEBOL

AUSPICIOSA ESTREIA de "Os Leões de S. Sebastião"

Sob a proficiente direcção do Padre Luís, um grupo de jovens loulitanos formou na freguesia de São Sebastião da nossa vila um novo «team» de futebol, com a denominação de «Os Leões de S. Sebastião».

Para a sua estreia, realizou-se no passado domingo, dia 17, um desafio no estádio Campina, em que defrontaram o «Ponto Azul», a quem venceram por 1-0, conseguindo assim, com esta vitória, um estreia bastante auspiciosa.

No próximo domingo, dia 24, será porém contra o fortíssimo grupo «Os Unidos», que os «Os Leões de S. Sebastião» terão de lutar...

Veremos então se continuará justificando o seu aguerido título...

VENDE-SE

No sítio de Vale da Rosa, Cruz de Assumada, uma propriedade com alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras e casa de habitação com cisterna. Preço — 90.000\$00.

Quem pretender dirija-se a José Mestre, Pensão Joaquina das 12 h. às 14 h.